

leia

boletim informativo do Siresp

nº 361

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 08 de Junho de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Solvay amplia fábrica de PVC em Santo André

O grupo Solvay acaba de concluir projeto de ampliação de sua fábrica em Santo André, em São Paulo, na qual investiu nos últimos três anos US\$ 150 milhões. Com isso, a empresa passou a operar com capacidade de produção de PVC aumentada em 22%, ao passar de 245 mil para 300 mil toneladas anuais, e também incrementou, em 70%, a fabricação de soda cáustica (de 100 mil para 170 mil toneladas ao ano). Apesar da crise financeira global, que reduziu a demanda em diversos segmentos, a empresa projeta que há espaço no mercado brasileiro para a oferta adicional da resina plástica PVC, que tem aplicação, sobretudo na construção civil. Segundo o diretor comercial da companhia, Carlos Tieghi, a perspectiva é de que haja substituição da importação. Isso porque, no ano passado, o Brasil adquiriu do Exterior 900 mil toneladas de soda cáustica, em um mercado interno total que movimentou 1,14 milhão de toneladas. Também consumiu 1 milhão de toneladas de PVC, dos quais 15% foram trazidos de fora do País. Tieghi acrescentou que se percebe uma retomada no setor da construção civil, com a ajuda, por exemplo, de iniciativas do governo federal - como a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) - e investimentos públicos em infraestrutura e saneamento. Além de contemplar a expansão da produção, o investimento serviu também para a modernização do processo fabril, com o uso de novo sistema ambientalmente mais amigável. Houve a substituição do processo fabril da soda cáustica que utilizava tecnologia eletrolítica de mercúrio por outra que dispensa o uso desse metal - e que reduz em 30% o consumo de energia elétrica. Outro destaque foi a aquisição de um reator de PVC com 160 m², o maior da América Latina. Informou o Diário do Grande ABC.

Repsol quer manutenção de regra para petróleo

O Rio de Janeiro poderia se transformar em um Houston 2, um dos maiores centros petrolíferos do mundo. Mas, para isso, é preciso ter coragem e não modificar muito o atual marco regulatório do setor. A afirmação é de Javier Moro Morán, que assumiu em março a presidência da Repsol Brasil. Segundo ele, o marco regulatório atual do Brasil, baseado no regime de concessões definidas em leilões, funciona muito bem, a exemplo do de Houston, nos Estados Unidos. "Mas tem de ter coragem para não mexer no atual modelo. As mudanças devem ser feitas em nível consensual, com todos os envolvidos opinando. Políticas públicas têm de ser consensuais", afirma Morán. Desde a descoberta do pré-sal, o governo está discutindo um novo marco regulatório para a exploração de petróleo. A crise econômica e a queda do preço do petróleo retardaram a conclusão dos estudos. O que a Repsol espera, no entanto, é uma definição sobre as novas regras para poder traçar seu plano de investimentos. A empresa participa com a Petrobras de diversos blocos de exploração de petróleo, inclusive na camada do pré-sal, e pretende fazer investimentos pesados no país, principalmente a partir de 2010. Em 2009, está investindo US\$ 400 milhões em projetos de exploração de petróleo. O Brasil é uma de suas cinco áreas estratégicas. As outras são Líbia, Argélia, golfo do México e Peru. Para 2010, os investimentos podem superar US\$ 3 bilhões. Informou a Folha de S. Paulo.

Negócios para o Plástico

Bens de construção com corte de IPI vendem até 10% mais

No varejo da construção, as vendas cresceram 4,5% em maio, em comparação com o mesmo mês de 2008, sendo que as vendas de itens com IPI reduzido registraram incremento de 10%, informa a Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco), entidade que representa 138 mil lojas de material de construção no país. Com o aumento nas vendas de abril e maio, o setor - que utiliza grande quantidade de plásticos - conseguiu anular a queda do início do ano e repetir o desempenho dos cinco primeiros meses de 2008. Para junho, a expectativa da entidade é de crescimento de 8% nas vendas em relação a junho de 2008, para o ano a expansão é de 5%. Informou o Valor Econômico.

Linha branca reforça estoque de encomendas

A redução do IPI para linha branca - que utiliza grande quantidade de plásticos em seus produtos -, a deflação e a valorização do real frente ao dólar (que facilitou a importação de produtos) permitiram às redes de varejo ousar mais nas promoções para o dia das mães e o resultado foram vendas entre 10% e 20% maiores do que em igual mês do ano passado. Animados com este resultado, algumas redes do varejo estão reforçando as encomendas junto à indústria e aumentando o nível de estoque. A Lojas Cem, que mantém 178 lojas nos Estados de São Paulo, Paraná, São Paulo e Minas Gerais, registrou em maio crescimento de 9,5% nas vendas em relação a maio de 2008. "A redução do IPI tem ajudado bastante nas vendas e no faturamento. Só a linha de lavadoras teve um aumento de 48% nas vendas", afirma o supervisor geral da rede, Domingos Alves. Ele não cita números, mas garante ter elevado as encomendas às indústrias e os estoques, prevendo o aumento da demanda em função da redução na carga tributária. "Hoje estamos com estoque de produtos da linha branca maior do que no ano passado", afirma Alves. Para junho, a expectativa da rede é uma alta de 9,5%, impulsionada pelas vendas para o dia dos namorados de celulares, câmeras digitais e outros eletroeletrônicos. Alves observa que a redução do IPI facilitou as promoções da linha branca, mas a deflação também favoreceu a redução de preços em produtos da linha marrom. "Os bancos também começam a conceder mais crédito. O cenário nos permitirá encerrar o ano com crescimento de 10%", avalia. Informou o Valor Econômico.

Movimentos da Indústria

Câmbio breca recuperação da indústria

O relatório Indicadores Industriais, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgado na última quinta-feira (4), mostra só um dado positivo foi registrado em abril: a maior ocupação da capacidade nas fábricas, confirmando o aumento na produção. O faturamento em queda, o desemprego recorde, a redução das horas trabalhadas e a diminuição do poder de compra dos assalariados da indústria, em abril deste ano, levam os economistas da CNI a defender que a valorização do real em relação ao dólar, o que já ajuda a interromper o processo de recuperação das empresas industriais, iniciado há dois meses. A massa salarial, produto do comportamento dos empregos e dos salários, decresceu, na indústria pelo segundo mês seguido, e foi, em abril, 2,7% menor que no mesmo mês do ano anterior. Esse indicador revela a perda de poder aquisitivo dos empregados da indústria, que têm papel importante na sustentação do consumo de mercadorias de maior valor. A recuperação das vendas do varejo vem se sustentando principalmente pelos aumentos nas transferências de renda dos programas governamentais e no aumento do salário mínimo para outras categorias de trabalhadores. A redução na massa salarial se deve à queda forte no emprego industrial, apesar da retomada na produção. Escaparam da tendência geral os setores de minerais não metálicos, alimentos e bebidas, edição e impressão e o de "outros equipamentos de transporte" (aviões, equipamentos ferroviários, veículos especiais). A queda foi mais pronunciada em produtos de madeira (35%), máquinas e equipamentos (34%) e artigos de borracha e plástico (20%). O único sinal positivo dos indicadores industriais foi a redução da ociosidade da indústria, com um aumento de 0,5 ponto percentual na utilização da capacidade instalada, de março para abril. A indústria passou a trabalhar, em média, com 78,7% da capacidade - no indicador dessazonalizado, esse percentual é de 79,2%. A ocupação da capacidade na indústria ficou, nos primeiros cinco meses do ano, 4,7% abaixo do patamar alcançado no mesmo período do ano passado. Informou o Valor Econômico.

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Sustentabilidade

Braskem anuncia aumento de ecoeficiência

Na Semana do Meio Ambiente, a Braskem anunciou a redução de 48% no volume de efluentes líquidos e de 13% no consumo de água, desde 2002. Ainda houve diminuição de 1% na demanda de energia e de 66% de resíduos sólidos. Em 2008, as ações ambientais absorveram R\$ 99 milhões. Informou o Correio do Povo, de Rio Grande do Sul.

ABC faz concurso ambiental para combater balões

A Associação das Indústrias do Polo Petroquímico do Grande ABC (Apolo) lançou o 3º Concurso Apolo Meio Ambiente. Com o apoio do 8º Grupamento do Corpo de Bombeiros, a ação estimulará a pesquisa sobre a importância da preservação do meio ambiente, entre 30 mil estudantes matriculados em 34 escolas da rede pública, instaladas no entorno do Polo Petroquímico. A conscientização ambiental visa também a evitar a soltura de balões, que aumenta em junho e julho, apesar de ser crime passível de punição. Até maio caíram 5 balões dentro de plantas industriais. Em 2008 foram registrados 27 balões, contra 47 no ano anterior, uma redução de 42% e que a Apolo atribui aos programas educacionais realizados também por entidades como o Corpo de Bombeiros. O regulamento do concurso está disponível no site da Apolo – www.poloabc.com.br - e junto às diretorias das escolas do entorno das indústrias do Polo Petroquímico, que participam do concurso. O resultado será divulgado dia 29 de junho, durante solenidade de premiação e exposição dos trabalhos, a partir das 10h, no auditório da Quattor Unidade Químicos Básicos ABC (avenida Pres. Costa e Silva, 1178, Santo André). Informaram a assessoria da Apolo e o DCI.

Política e Economia

Isenção de ICMS para indústria do plástico em SP

Mais de 120 setores da indústria paulista terão isenção do ICMS, nos investimentos em bens. A medida vale até dezembro. A iniciativa consta em decreto, assinado na última sexta-feira (5), pelo governador José Serra (PSDB). Entre as indústrias beneficiados, estão as de plásticos. Com a medida, segundo o secretário da Fazenda de SP, Mauro Ricardo Machado, o governo do Estado deve deixar de arrecadar até R\$ 350 milhões, mas ele acredita que a iniciativa gere um montante de até R\$ 3 bilhões, em investimentos, até o fim do ano. O secretário afirmou ainda que o imposto cobrado agora fosse transformado em crédito tributário, para ser usado em 48 meses. "É uma renúncia fiscal de fluxo. A indústria pagaria agora, mas teria o crédito depois", acrescentou. Ainda de acordo com o secretário, os setores que serão beneficiados pela medida foram definidos de acordo com o volume de empregos que geram. "Houve negociações. Não dá para atender todo mundo. Os setores beneficiados são responsáveis por mais de 65% das pessoas empregadas na indústria paulista", afirmou. O secretário disse ainda, que o objetivo da medida é "estimular as empresas, neste momento difícil por que passam os setores, a fazer investimentos". "A empresa que quiser investir, invista agora. Até o mês de dezembro, terá um benefício importante do governo do Estado", alertou. Informou O Globo.

América Latina

Brasil promete deixar de importar da Argentina

Depois dos resultados da reunião entre empresários brasileiros e argentinos, no final da semana passada, em Buenos Aires, o governo brasileiro pretende ter uma postura mais dura para com o país vizinho, deixando de importar da Argentina produtos como trigo e leite em pó. Esta decisão mostra que o governo não pretende mais abrir concessões comerciais aos argentinos, consideradas antes uma saída para melhorar a corrente comercial com aquele país. "O secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ivan Ramalho, está tomando nota das dificuldades enfrentadas pelos empresários brasileiros e há a tendência de se posicionar fortemente contra as medidas impostas pela Argentina", disse Roberto Segatto, presidente da Associação Brasileira de Comércio Exterior (Abracex). Durante o encontro, alguns empresários argentinos disseram que estão interessados em comprar eletrodomésticos de linha branca, além de vestuário e calçados brasileiros, mas que as tarifas brasileiras e as barreiras argentinas não facilitam o comércio entre os dois países que fazem parte do Mercosul. "O Brasil perdeu mais de 20% do comércio com a Argentina para os chineses, além da desvalorização do dólar frente ao real que dificulta as exportações, existem algumas travas impostas pelos argentinos. Contudo, os brasileiros negociam preços e condições de pagamento, o que favorece o comércio", disse Segatto. A balança comercial entre os países apresentou no primeiro quadrimestre deste ano uma queda de 98,32% no saldo, no entanto, ele permanece positivo em US\$ 18,5 milhões para o Brasil, mesmo com o resultado de abril negativo em US\$ 28 milhões. Informou o DCI.

Lucro da PDVSA cresce 50% em 2008

A alta nos preços do petróleo cru elevou os ganhos da Petróleos de Venezuela (PDVSA) em 50,06% em 2008, segundo comunicado oficial divulgado ontem (7) pela empresa. A estatal venezuelana registrou no ano passado lucro líquido de US\$ 9,41 bilhões. As receitas da estatal com as vendas de óleo cru alcançaram US\$ 126,3 bilhões, resultado 31,3% maior em comparação a 2007, quando chegou a US\$ 96,2 bilhões. As cifras "demonstram a solidez financeira e operacional da PDVSA", segundo o comunicado da empresa. A nota informa ainda que a produção diária de óleo cru foi de 3,2 milhões de barris. Se somada a produção de gás natural, o número sobe para 3,42 milhões de barris por dia. No entanto, os dados da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) dão conta de que a Venezuela produz diariamente 2,1 milhões de barris. Os volumes refinados, dentro e fora da Venezuela, somam 2,44 milhões de barris no ano passado. A PDVSA também informou que "apesar da crise mundial do capitalismo", o total de investimentos na Venezuela foi de US\$ 15,3 bilhões nas áreas de exploração, produção, refino e gás. Informou AFP e O Estado de S. Paulo.

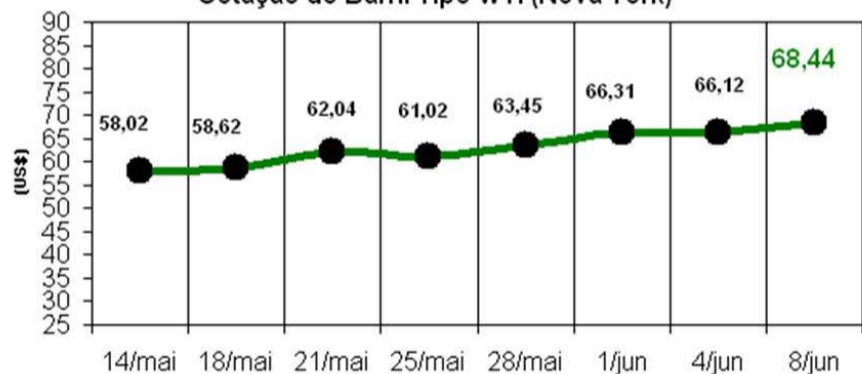
Japão e China cooperarão para conseguir recuperação econômica

O Japão e a China decidiram colaborar para conseguir superar a crise econômica global. Os representantes dos dois países, entre eles o ministro de Assuntos Exteriores japonês, Hirofumi Nakasone, e o vice-primeiro-ministro chinês, Wang Qishan, emitiram ontem (7) um comunicado conjunto no final da segunda rodada do diálogo econômico ao mais alto nível entre os dois países asiáticos. "No atual contexto de desafios pela crise financeira internacional, é necessário que China e Japão sigam o consenso alcançado pelo G20 em Washington e Londres e adotem medidas mais efetivas para conseguir a estabilidade e que a economia global volte a crescer", diz o comunicado, citado pela "Kyodo". As duas economias mais importantes da região decidiram também, pela primeira vez, estabelecer um grupo de trabalho que averiguará a possibilidade de implementar um marco legal que regule as violações dos direitos de propriedade intelectual. Segundo um estudo publicado pelo Escritório de Patentes do Japão em 2004, as empresas japonesas perdem cerca de 9,3 trilhões de ienes anuais (US\$ 94,271 bilhões) em vendas na China devido à pirataria e à falsificação. Informou a EFE.

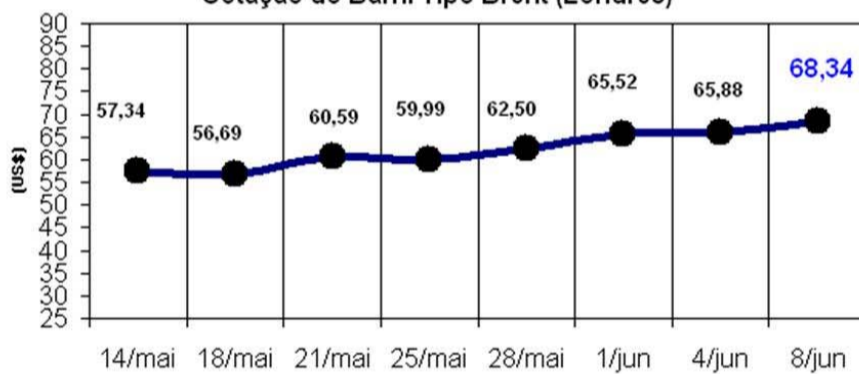
Preço do petróleo fecha em queda, após superar marca de US\$ 70

Os preços futuros de petróleo fecharam em queda depois de terem superado os US\$ 70 durante o dia na última na última sexta-feira (5). A valorização do dólar justificou a correção, mas a realização de lucros de curto prazo também incentivou o ajuste de baixa nesta jornada. Os contratos de WTI negociados para o mês de julho em Nova York fecharam com recuo de US\$ 0,37, a US\$ 68,44. O vencimento para o mês seguinte encerrou valendo US\$ 69,35, com baixa de US\$ 0,34. Em Londres, o barril de Brent para o próximo mês declinou US\$ 0,37, para US\$ 68,34. O contrato para agosto encerrou US\$ 69,06, com desvalorização de US\$ 0,39. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda econômica

Amanhã (9), sai a variação do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre deste ano. No último de 2008, foi registrada retração de 1,3% ante o mesmo período de 2007 e de 3,6% na comparação com o trimestre anterior. Na quarta-feira (10), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informa a medição do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para maio. Em abril, a inflação havia ficado em 0,48% e os economistas esperam que tenha recuado ligeiramente, para 0,45%, no mês passado. O comportamento dos preços deve avaliar uma nova redução da taxa básica de juros da economia, a Selic, pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom). O feriado de Corpus Christi na quinta-feira (11) encurta a semana do mercado financeiro - o número e o volume de negócios devem ficar bem abaixo da média de um dia normal na sexta (12), que concentra os indicadores econômicos internacionais de destaque no período. Informou a Folha de S. Paulo.

Fispal 2009

Na semana que vem, de 15 a 18 de junho estarão reunidos na Fispal Food Service 2009 - 25ª Feira Internacional de Produtos e Serviços para Alimentação Fora do Lar, todos os segmentos do canal food service, suprimindo tanto as necessidades locais quanto às demandas internacionais do setor de produtos e serviços para alimentação fora do lar. De 16 a 19 de junho, em paralelo no mesmo local, acontece a Fispal Tecnologia, no Expo Center Norte, em São Paulo. Mais informações pelo telefone (11) 4003-3004, ou acesse: www.fispal.com.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Luiza Medeiros - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br